


## Problemática do comportamento de sexting: um estudo sobre o vazamento de nudez em Angola<sup>1</sup>

 Domingos Bombo Damião<sup>2</sup>  
 Bruno Apolinário Pinto Dala<sup>3</sup>

Recebido: 30.09.2025  
Aceito: 19.12.2025  
Publicado: 19.01.2026

**Resumo:** Este estudo teve como objectivo explorar a problemática do comportamento de sexting em Angola, a partir da análise de conteúdos íntimos vazados na internet no período de 2020 a 2024. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratória e abordagem retrospectiva, baseado na análise de dados verbais e visuais provenientes de vídeos, fotografias e declarações associadas a conteúdos íntimos ou sensuais divulgados em plataformas digitais. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, com apoio de software de análise qualitativa, visando compreender os significados atribuídos pelos envolvidos à prática do sexting e aos episódios de vazamento. Os resultados indicam que os vazamentos de conteúdos íntimos estão fortemente associados a dinâmicas de género, faixa etária e visibilidade pública, evidenciando maior vulnerabilidade de jovens, especialmente mulheres em início de carreira ou com presença ativa nas redes sociais. Conclui-se que os vazamentos de nudez não constituem apenas um problema de natureza técnica ou individual, mas um fenómeno profundamente social, psicológico e cultural, atravessado por relações de poder, género, confiança e ética nas interações mediadas pela tecnologia, nas quais a internet facilita práticas íntimas que, quando violadas, resultam em processos de exposição e revitimização.

**Palavras-chave:** Sexting; Angola; Comportamento digital; Vazamentos íntimos; Intimidade online.

### Sexting behavior problems: a study on nude leaked in Angola

**Abstract:** This study aimed to explore the problem of sexting behavior in Angola, based on the analysis of intimate content leaked on the internet between 2020 and 2024. Methodologically, this is a qualitative study, exploratory in nature and retrospective in approach, based on the analysis of verbal and visual data from videos, photographs, and statements associated with intimate or sensual content disseminated on digital platforms. The data were analyzed using content analysis, with the support of qualitative analysis software, aiming to understand the meanings attributed by those involved to the practice of sexting and to the episodes of leaks. The results indicate that leaks of intimate content are strongly associated with gender dynamics, age group, and public visibility, highlighting greater vulnerability among young people, especially women at the beginning of their careers or with an active presence on social media. It is concluded that nude leaks are not merely a technical or individual problem, but a profoundly social, psychological, and cultural phenomenon, permeated by power relations, gender, trust, and ethics in technology-mediated interactions, in which the internet facilitates intimate practices that, when violated, result in processes of exposure and revictimization.

Keywords: Sexting; Angola; Digital behavior; Intimate leaks; Online intimacy.

### Problemas de comportamiento de sexting: un estudio sobre desnudos filtrados en Angola

**Resumen:** Este estudio tuvo como objetivo explorar la problemática del sexting en Angola, a partir del análisis de contenido íntimo filtrado en internet entre 2020 y 2024. Metodológicamente, se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y retrospectivo, basado en el análisis de datos verbales y visuales de vídeos, fotografías y declaraciones asociadas a contenido íntimo o sensual difundido en plataformas digitales. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido, con el apoyo de software de análisis cualitativo, con el objetivo de comprender los significados atribuidos por los involucrados a la práctica del sexting y a los episodios de filtraciones. Los resultados indican que las filtraciones de contenido íntimo están fuertemente asociadas a la dinámica de género, el grupo de edad y la visibilidad pública, destacando una mayor vulnerabilidad entre los jóvenes, especialmente las mujeres al inicio de sus carreras o con una presencia activa en las redes sociales. Se concluye que las filtraciones de desnudos no son un mero problema técnico o individual, sino un fenómeno profundamente social, psicológico y cultural, permeado por las relaciones de poder, el género, la confianza y la ética en las interacciones mediadas por la tecnología, en las que internet facilita prácticas íntimas que, al ser violadas, resultan en procesos de exposición y revictimización.

Palabras clave: Sexting; Angola; Comportamiento digital; Filtraciones íntimas; Intimidad en línea.

1 DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v4i1.8>

2 Academia de Investigação Científica / Universidade Agostinho Neto / – email: [dbombodamiiao@gmail.com](mailto:dbombodamiiao@gmail.com)

3 Academia de Investigação Científica / Universidade Gregório Semedo / – email: [bruno.apolinario.pinto@gmail.com](mailto:bruno.apolinario.pinto@gmail.com)

## Introdução

O comportamento de *sexting* tem sido caracterizado pelo vazamento de nudez, facto que tem despertado o interesse do público e da comunidade científica, gerando considerável preocupação e controvérsia, dada a sua presença cada vez maior no quotidiano dos adolescentes e adultos (Wolak & Finkelhor, 2011; Del Rey, *et al.*, 2021). Este comportamento tem se proliferado a cada dia devido os avanços da tecnologia, uma vez que, maior parte dos vazamentos tem sido com recurso à mídia digital, como redes sociais, e-mail e mensagens instantâneas (Lounsbury, *et al.*, 2011; Van Ouytsel, *et al.*, 2019).

O termo *sexting* surge no século XXI, por meio da aglutinação das palavras: *sex* (sexo) e *texting* (mensagem), (Wolak & Finkelhor, 2011; Wanzinack & Scremin, 2014; Barros & Ribeiro, 2016). De acordo com a literatura, o *sexting* consiste em produzir, enviar, receber, postar e partilhar vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos, por meio da mídia digital (*smartphones*, *tablets*, computadores, e redes sociais, como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*) e outros meios eletrónicos conectados, ou não, à internet, (Lounsbury, *et al.*, 2011; Wolak & Finkelhor, 2011; Wanzinack & Scremin, 2014; Souza & Banaco, 2018; Machado, 2018; Van Ouytsel, *et al.*, 2019; Cardoso, *et al.*, 2019; Dodaj & Sesar, 2020; Del Rey, *et al.*, 2021).

Dependendo do estudo, segundo Souza & Banaco (2018) o conceito de *sexting* pode ser utilizado de diferentes maneiras para descrever uma ampla variedade de actividades e possui várias definições carentes de precisão. No entendimento de Lounsbury, *et al.*, (2011) o termo *sexting* tem sido comumente usado para descrever a criação e transmissão de imagens sexuais por menores. Para Wolak & Finkelhor (2011) a definição mais precisa que se concentra na forma mais problemática de *sexting*, seria, as imagens sexuais produzidas por jovens. Significa que as definições actuais de *sexting* na literatura referem-se a conteúdos íntimos produzidos e partilhados, tendo em conta os tipos de comunicação e níveis de consenso. Neste sentido, Dodaj & Sesar (2020) salientam que o *sexting* pode ter múltiplas motivações, e a consideração dessas motivações com as variadas elementos do *sexting* visa avançar nossa compreensão do conceito de *sexting*, e as resultantes variações em sua forma.

As investigações realizadas neste domínio do *sexting* têm revelado aspectos importantes e preocupantes, devido ao aumento dos danos e os comportamentos de risco. Assim, convém salientar que em Angola, esses estudos ainda são raros. No entanto, vamos relatar quatro estudos sobre a problemática do comportamento de *sexting* realizados nos Estados Unidos da América, Brasil, Austrália e Canadá.

O primeiro estudo foi realizado nos Estados Unidos da América, por Wolak & Finkelhor (2011), visou promover uma discussão objectiva do problema e desenvolver estratégias para minimizar os seus perigos e danos, analisou-se aproximadamente 550 casos de *sexting* que chamaram a atenção das autoridades em 2008 e 2009 para desenvolver uma tipologia baseada em evidências. Concluiu-se que as imagens sexuais produzidas pelos jovens ou o *sexting* são um fenómeno complicado ao qual a política social tentará responder durante algum tempo.

No segundo estudo realizado no Brasil, por Cardoso, *et al.*, (2019a) efectuou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, cujo objectivo foi conhecer a percepção de pais de adolescentes sobre o *sexting*. Os resultados revelaram que os participantes estavam cientes do *sexting*, mas não sabiam como lidar com o envolvimento dos filhos. A maior preocupação era com a exposição, e não com o envolvimento em *sexting*.

O terceiro estudo, foi realizado na Austrália, por Howard, *et al.*, (2023) investigou-se a utilidade do Modelo de Desenvolvimento Social para prever uma série de factores de risco e protecção em factores individuais, familiares, de pares, escolares e comunitários, a amostra incluiu 1.302 adolescentes. Os resultados indicaram que o uso de substâncias ao longo da vida estava associado a uma maior probabilidade de envio de mensagens sexuais entre adolescentes mais

jovens.

E por fim, o quarto estudo, foi realizado no Canadá, a pesquisa de Holfeld *et al.* (2024) visou identificar perfis latentes de comportamento de sexting. Os resultados do estudo demonstraram a maioria dos adolescentes teve envolvimento em sexting principalmente com o parceiro. Portanto, as condições e a frequência com que cerca de um quinto dos jovens enviam, recebem e distribuem mensagens de sexo, no entanto, foram associadas ao aumento dos danos e a outros comportamentos online de risco.

Tendo em conta os diversos estudos já realizados, o propósito deste artigo é explorar a problemática do comportamento de sexting em Angola em virtude dos conteúdos íntimos vazados na internet no período de 2020 a 2024, bem como, analisar as motivações, consequências e medidas de prevenção do vazamento de nudez. Com os resultados alcançados, pretende-se demonstrar que o sexting (compartilhamento de vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos, por meio da mídia digital), é um fenómeno preocupante devido ao aumento dos danos (psicológicos, sociais e legais) e a outros comportamentos online de risco, por isso, a importância da comunicação familiar saudável, o incentivo para o diálogo preventivo, por meio de palestras, encontros sociais e debates com jovens e adultos envolvidos ou não na prática de sexting deve ser destacada para prevenir a ocorrência desse fenómeno.

## **Metodologia**

### ***Delineamento do estudo***

Este estudo assenta-se numa abordagem qualitativa, a qual, segundo Chizzotti (2000), Strauss e Corbin (2002) e Flick (2009), permite compreender fenómenos sociais a partir dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências vividas. A análise qualitativa de dados verbais e visuais possibilita apreender comportamentos, emoções, sentimentos e experiências sociais que não podem ser adequadamente captados por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação.

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, com abordagem retrospectiva, cujos dados foram extraídos de vídeos, fotografias e declarações associadas a conteúdos íntimos ou sensuais vazados na internet, no período de 2020 a 2024. O estudo teve como finalidade analisar a problemática do comportamento de sexting em Angola, buscando identificar e compreender os significados que os envolvidos no vazamento de nudez atribuem a essa prática, no contexto social e digital angolano.

### ***Técnicas e instrumentos de análise qualitativa dos dados***

O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, entendida como um método de organização, sistematização e interpretação de informações provenientes de diferentes formas de comunicação — escritas, orais, visuais ou gestuais — reduzidas a textos ou documentos (Chizzotti, 2000).

Para apoiar o processo de codificação, categorização e análise temática dos dados verbais e visuais, foi utilizado o software NVivo, versão 14, enquanto instrumento auxiliar de análise qualitativa.

### ***Técnicas e procedimentos de coleta dos dados***

A coleta de informações incidiu sobre dados verbais e visuais, tais como vídeos, mensagens, fotografias e imagens com conteúdos sexuais, sensuais ou eróticos, compartilhados por meio de plataformas digitais e redes sociais no período de 2020 a 2024, conforme orientações metodológicas propostas por Loizos (2002), Neiva-Silva e Koller (2002), Ratcliff (2003), Pinheiro *et al.* (2005) e Flick (2009).

No que diz respeito às técnicas de coleta dos dados, utilizou-se a análise de narrativas

autobiográficas digitais, bem como a pesquisa bibliográfica. As narrativas autobiográficas digitais consistem em declarações espontâneas produzidas em primeira pessoa pelas próprias vítimas em suas páginas pessoais nas redes sociais, nas quais relataram experiências, emoções, consequências sociais e percursos de vida associados ao vazamento de conteúdos íntimos. Neste estudo, tais narrativas configuram-se como micro-histórias centradas no episódio de sexting, não abrangendo a totalidade da trajetória biográfica dos participantes, mas focalizando eventos críticos e seus impactos subjectivos e sociais.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada como procedimento complementar, permitindo o contacto sistemático com livros, artigos científicos e publicações académicas relevantes sobre sexting, nudez digital, vitimização e comportamentos online, conforme Lakatos e Marconi (1992).

### ***Procedimentos de coleta dos dados***

A coleta dos dados foi realizada em três etapas.

Na primeira etapa, por meio das ferramentas de busca Google e Google Académico, procedeu-se à consulta de bases de dados científicas, tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), ScienceDirect (Elsevier), APA PsycInfo, Redalyc e Social & Behavioral Sciences, utilizando-se os seguintes descritores: “sexting”, “nudez em Angola”, “comportamento de sexting”, combinados com “vazamentos íntimos”, “intimidade na internet”, “prevenção do sexting” e “consequências da nudez vazada”.

Na segunda etapa, realizou-se uma busca em redes sociais digitais, nomeadamente Facebook e WhatsApp, com o objectivo de identificar conteúdos audiovisuais vazados e narrativas autobiográficas digitais relacionadas à prática do sexting.

Na terceira e última etapa, procedeu-se à pesquisa na plataforma YouTube, no período compreendido entre março de 2023 e dezembro de 2024, utilizando-se as seguintes expressões de busca: “angolanos que vazaram na internet”, “vazou vídeos íntimos”, “vídeos íntimos vazados”, “vazou nudez”, “vazou nudez na net”, “vazou na net” e “viralizou na net”.

Com vista à protecção da identidade das vítimas e à prevenção de processos de revitimização, todos os dados foram devidamente codificados, assegurando o anonimato dos participantes e o uso ético das informações analisadas.

### **Resultados**

Este estudo é de carácter qualitativo, de natureza exploratória e abordagem retrospectiva, baseado na análise de dados verbais e visuais provenientes de vídeos, fotografias e declarações associadas a conteúdos íntimos ou sensuais divulgados em plataformas digitais. Por isso, neste tópico se apresenta a análise audiovisual dos vídeos sobre vazamento de nudez no contexto angolano.

A tabela 1 descreve as variáveis dos casos vazados incluídos no estudo, a busca efectuada no YouTube, Facebook e WhatsApp resultou em 55 vídeos e fotografias. Após essa etapa foi realizada uma observação detalhada, selectiva, analítica e exploratória dos vídeos de acordo com indicador de sexting, ano de vazamento, faixa etária, local, motivação e formato de sexting, assim, foram excluídos da matriz de dados, vídeos repetidos; aqueles que não estavam relacionados com sexting, por outro lado, foram incluídos somente vídeos protagonizados por adolescentes, jovens e adultos angolanos envolvidos na prática de sexting, dos quais, 25 vídeos e fotografias foram contemplados para servir de amostra neste estudo.

Tabela 1 - Distribuição dos casos vazados incluídos no estudo, de acordo com indicador de sexting, ano de vazamento, faixa etária, local, motivação e formato de sexting

Caso	Indicador de sexting	Ano do vazamento	Faixa etária	Local/Residência	Motivação	Formato de sexting
1	Vazou vídeos íntimos da jovem tiktoker	2023	16-22 anos	Luanda	Vingança, ciúmes e inveja	Vídeos
2	Influenciador(a) Digital tem vídeos íntimos vazados	2022	30-37 anos	Luanda	Causar polémica, busca por novas sensações e frequência de uso da internet	Vídeos, Mensagens e fotos
3	Tiktoker tem vídeo Íntimo	2022	16 – 22 anos	Luanda	Busca por novas sensações e frequência de uso da internet	Vídeo
4	Criadora de conteúdos digitais tem seus vídeos vazados na net	2020	16 – 22 anos	Luanda	Tentar impressionar a outro, vingança, ciúmes e inveja	Vídeos e fotos
5	Vídeos vazados da Tiktoker: entenda o que está por de trás disso...	2024	16-22 anos	Luanda	Promoção pessoal, Marketing pessoal, Busca de seguidores e Busca por novas sensações e frequência de uso da internet	Vídeos e fotos
6	Fotos íntimas da Influenciador(a) vazam	2023	16-22 anos	Luanda	Tentar impressionar a outro, vingança, ciúmes e inveja	Fotos
7	Influenciador(a) digital vazou o vídeo picante para ser famosa	2024	23-29 anos	Luanda	Causar polémica, promoção pessoal, Marketing pessoal, busca por novas sensações e frequência de uso da internet	Vídeos
8	Influenciadora digital vazou os próprios vídeos para atrair mais seguidores nas redes sociais	2024	16 – 22 anos	Luanda	Causar polémica, promoção pessoal, Marketing pessoal, busca por novas sensações e frequência de uso da internet	Vídeos e fotos
9	Vaza nas redes sociais vídeos íntimos da Influenciador(a) ...	2022	30 – 37 anos	Luanda	Tentar impressionar a outro, vingança e inveja	Vídeos e fotos
10	Após discussão com as amigas, jovem decidiu divulgar os vídeos íntimos delas	2024	16 – 22 anos	Benguela	Vingança, promoção pessoal e busca por novas sensações e frequência de uso da internet	Vídeos e fotos
11	Jovem policial é exposta - Vídeo íntimo vaza nas redes sociais	2024	23-29 anos	Luanda	Causar polémica e busca por novas sensações	Vídeos
12	Jovem viralizou na net após enviar fotos íntimas ao namorado	2024	16-22 anos	Luanda	Causar polémica e busca por novas sensações	Vídeos e fotos
13	Jovem tem vídeos íntimos vazados na internet	2024	23-29 anos	Luanda	Causar polémica e busca por novas sensações	Vídeo e áudios íntimos
14	O golpe das fotos íntima tomem cuidado	2023	16-22 anos	Luanda	Chantagem e extorsão	Fotos
15	Bailarina tem vazamento de vídeos íntimos!	2021	23-29 anos	Luanda	Vingança, promoção pessoal e busca por novas sensações e frequência de uso da internet	Vídeos
16	Vaza Vídeo íntimos do músico com uma novinha	2023	30 - 37 anos	Luanda	Causar polémica e busca por novas sensações	Vídeo
17	Afastada do concurso por gravar vídeos íntimos	2022	23-29 anos	Benguela	Causar polémica e busca por novas sensações	Vídeos e fotos





Por fim, o dendograma sugere uma relação directa de causa e efeito ou interdependência conceitual, o que significa que o comportamento de sexting impacta a ocorrência de vazamentos de conteúdos íntimos na internet, e, por isso, essas palavras aparecem próximas em análises baseadas em linguagem ou dados textuais.

### *Análise temática*

A análise temática é efectuada com base à noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo, (Gerhardt & Silveira, 2009). O recurso ao Nvivo permitiu emergir os temas que vamos apresentar abaixo:

## **1. Sexting**

Considerando que o sexting se refere a produção e divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de meios digitais (câmeras fotográficas digitais, webcams e smartphones). Os trechos que abaixo se apresentam demonstram a ocorrência desse fenómeno no seio da sociedade angolana. Eis os trechos:

*“... o meu namorado é que me incentivou a gravar os vídeos e ficaram no telefone dele, ... ele mesmo fez a divulgação para me sujar (Caso 18)”*

*“...gravei os vídeos com o meu ex-namorado... alguém da minha família é que tem sido a pessoa que começou com essas divulgações dos meus vídeos... (Caso 9)”*

*“... estes vídeos são antigos, de uma relação antiga... tenho alguém em casa ... acabou de espalhar tudo. (Caso 20)”*

*“... mandei fotos e vídeos íntimos para o meu namorado e no fim da relação optou por espalhar o vídeo simplesmente para me magoar... (Caso 12)”*

*“... isso aí é estratégia de marketing ... era num convívio antigo... (Caso 8)”*. *“...partilhei os vídeos íntimos... a pessoa pegou partilhou e espalhou... (Caso 10)”*

Concluiu-se que o fenómeno do sexting no seio da sociedade angolana, já é uma realidade tal como nos outros países, agora com os avanços tecnológicos não tem sido tarefa fácil deixar jovens e adultos produzir, enviar, receber, postar e partilhar vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos, por meio da mídia digital e outros meios eletrónicos conectados, ou não, à internet.

## **2. Motivação**

Para melhor análise da problemática do comportamento de sexting em Angola se deve partir pela compreensão dos factores que impulsionam adolescentes, jovens e adultos ao comportamento de sexting. Diante dessa situação apresenta-se nessa temática diversos pronunciamentos sobre os motivos por detrás do comportamento de sexting. Neste sentido, temos os seguintes comentários:

*“... ela foi uma mulher que pra lhe conseguir foi duro, então para mim ter lembranças, ... eu filmei o acto sexual, ..., mas por vingança, ciúmes e inveja a melhor amiga dela ... é que começou por divulgar os vídeos. (Caso 1)”*

*“... a minha namorada me enviou uma mensagem a dizer que vamos gravar um vídeo de sexo e depois vazar ... porque chegou a nossa hora de brilhar (Caso 7)”*

*“... já não queria mais estar na relação e por vingança o parceiro divulgou imagens e vídeos íntimos (Caso 15).”*

*“fui chantageada pelo meu ex-namorado, ... com o fim do relacionamento acabou vazando*

*nas redes sociais por vingança (Caso 25)”.*

Portanto, entende-se que a problemática do comportamento de sexting em Angola tem sido motivada por diversos factores psicológicos, sociais e económicos. Tendo em conta os pronunciamentos dos envolvidos neste comportamento, nota-se que a busca por novas sensações sexuais, chantagem, tentar impressionar o parceiro, frequência de uso da internet, promoção pessoal, marketing pessoal, busca de seguidores, causar polémica nas redes sociais, vingança, ciúmes e inveja, são apontadas como principais motivos para produção e compartilhamento de conteúdos sexuais, sensuais e eróticos, por meio de *smartphones*, *tablets*, computadores, e redes sociais.

### 3. Vazamentos

Importa salientar que não se pode efectuar a análise da problemática do comportamento de sexting sem se referir ao termo “vazamentos”, por se considerar que refere a divulgação não autorizada de imagens íntimas. Sendo assim, temos abaixo os seguintes comentários que demonstram a ocorrência de vazamentos:

*“... pediu o telemóvel pra tirar foto, eu confiei nela, eu dei o meu telefone, só que afinal de conta, ela pega no telefone e fica a vazar os vídeos e as nossas conversas e tudo. (Caso 1).”*

*“Sei quem foi que vazou as fotos, ... infelizmente fomos até à esquadra, ... (Caso 6).”*

*“... minha namorada queria mais seguidores e vazou os vídeos ... porque virou uma estratégia de marketing (Caso 7).”*

*“... fui assaltada ... levaram-me o telefone e obrigaram a desbloquear o telefone ... e acabaram por vazar algumas informações... (Caso 9).”*

*“O meu namorado é que vazou os vídeos... (Caso 18).”*

*“Inocentemente ... alguém teve acesso ao meu telefone e vazou tudo. (Caso 20).”*

*“...o meu namorado acabou me vazando nas redes sociais por vingança (Caso 25).”*

Podemos com isto entender que os envolvidos em comportamento de sexting, já testemunharam perda ou divulgação não autorizada dos seus conteúdos íntimos que deveriam ser mantidos em sigilo ou sob controlo. Isto sugere que o fenómeno do sexting no seio da sociedade angolana, já é uma realidade que não pode ser ignorada, principalmente devido aos avanços tecnológicos, uso frequente de redes sociais e outros meios eletrónicos conectados, ou não, à internet. Portanto, conforme os comentários, nota-se que o vazamento de nudez, principalmente, quando não consentido, pode ser um crime que pode ter sérias consequências para as vítimas.

### 4. Internet

Nos dias de hoje falar do comportamento de sexting, nos remete ao uso e frequência na internet através de smartphones, tablets, computadores, e redes sociais como WhatsApp, Facebook, Instagram e outras, pelo facto de permitir a comunicação e o partilha de informações entre usuários em todo o mundo. Neste sentido, sobre a prática de sexting na internet, temos os seguintes pronunciamentos:

*“...melhor amiga dela decidiu publicar a vida íntima da amiga na internet... (Caso 1).”*

*“... os vídeos íntimos vazaram na internet e ... foi o ex-namorado ... (Caso 15).”*

*“A influenciadora digital vaza o próprio vídeo na internet para atrair mais seguidores... (Caso 8).”*

*“... virou uma estratégia de marketing se gravar e depois se divulgar virou já uma estratégia mesmo pura na internet porque funcionou (Caso 7)”*

*“...ciúme influenciou para que jovem tenha os seus vídeos vazados na internet pelo seu*

*namorado e pelo amante ... (Caso 19)."*

Com base nos comentários, nota-se que a internet aparece como recurso que os adolescentes e jovens envolvidos em comportamentos de sexting usam para se conectar com as redes sociais, aplicativos e dispositivos móveis para produzir e compartilhar imagens de nudez e sexo. Neste sentido, maior perigo na relação entre o uso de internet e comportamento de sexting é que essas fotos, vídeos ou mensagens acabem espalhadas pela internet ou nas mãos de pessoas erradas.

## 5. Intimidade

A prática do sexting está intimamente associada ao termo "intimidade" por se considerar que a produção, envio, recepção, postagem e partilha de vídeos íntimos acontece devido à proximidade emocional, física ou psicológica entre os envolvidos. Neste contexto, os trechos que abaixo demonstram a ocorrência da exposição da intimidade na internet por diferentes motivos:

*"... peço desculpas ... por ter postado as fotos íntimas antigas, estou muito arrependida, e isto é crime...(Caso 6).*

*"Ele... me pediu para gravar vídeos íntimos... (Caso 7)."*

*"Minha imagem...viralizou na net após enviar fotos e vídeos íntimos ao namorado... (Caso 12)."*

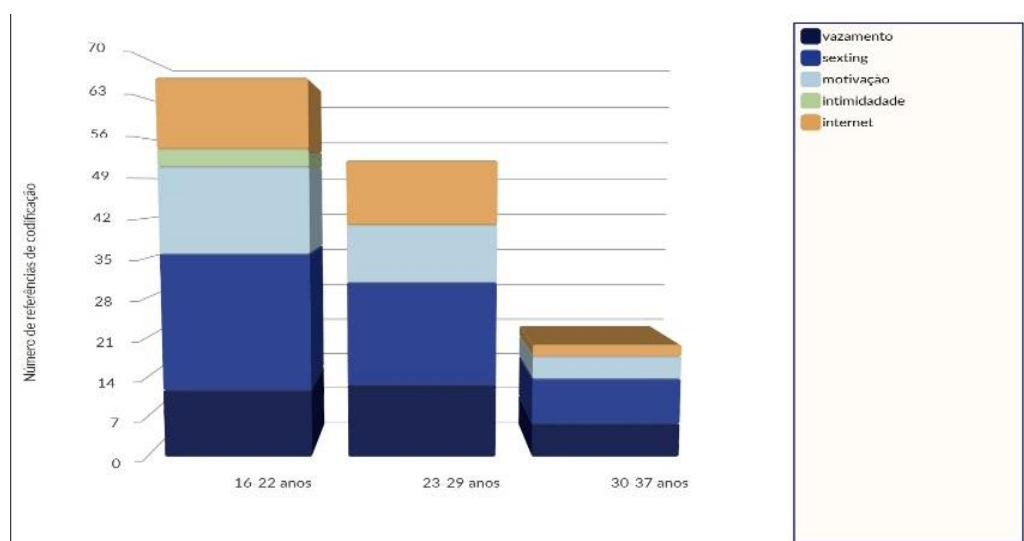
*"... os meus vídeos íntimos vazaram na internet ... (Caso 15)."*

*"... mulheres angolanas que não são atrizes de filmes adultos continuam a produzir conteúdos adultos (Caso 17)."*

Por fim, importa referir que o fenómeno do sexting tem sido caracterizado pela intimidade entre os envolvidos por se tratar de um mecanismo fundamental para relacionamentos saudáveis, pois permite que as pessoas se sintam conectadas e apoiadas. No entanto, os comentários sugerem que os indivíduos envolvidos em comportamento de sexting, produzem, enviam, recebem e partilham seus conteúdos íntimos com os parceiros ou amigos em decorrência de uma sensação de conexão, confiança e vulnerabilidade.

### Relação entre os temas emergidos e as variáveis sociodemográficas

Gráfico 1 - Faixa etária dos envolvidos no sexting



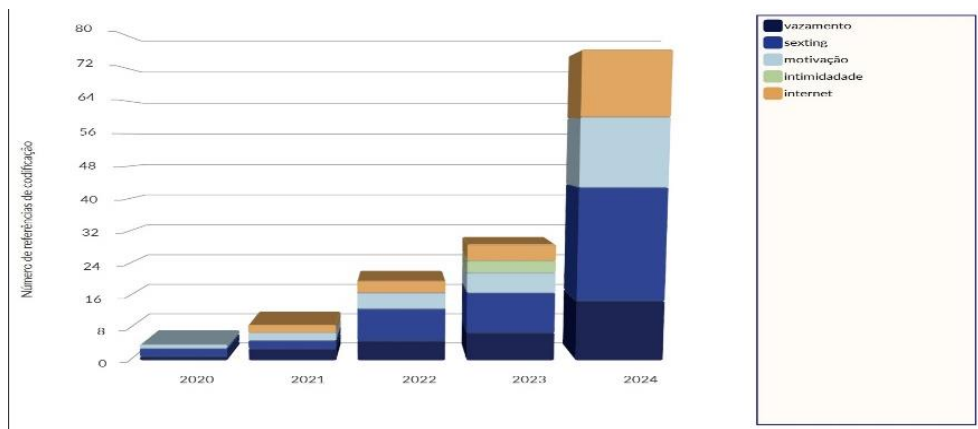
Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao Nvivo

Relativamente a faixa-etária dos envolvidos no sexting, de acordo com o gráfico 1, as idades dos 16 a 22 anos registou elevado número e envolvimento com o comportamento de sexting em Angola no período de 2020 a 2024, seguidos dos 23 a 29 anos e por fim a 30 a 37 anos, com menor

frequência, mas ainda relevante, sugerindo que o fenómeno não se restringe apenas à adolescência.

Nota-se que a Faixa-etária com alta incidência corresponde aos 16–22 anos. Isso reflecte o uso intenso de redes sociais e a prática de sexting entre jovens, muitas vezes sem consciência dos riscos. Na relação entre os temas emergidos e a variável sociodemográfica “faixa-etária” entende-se que idade das vítimas e demais envolvidos, influencia tanto a motivação quanto a forma como as vítimas lidam com a exposição. No entanto, jovens podem estar mais vulneráveis a golpes e chantagens online. Significa que adolescentes e jovens têm sido o grupo mais vulneráveis no que toca a em produzir, enviar, receber, postar e compartilhar vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos.

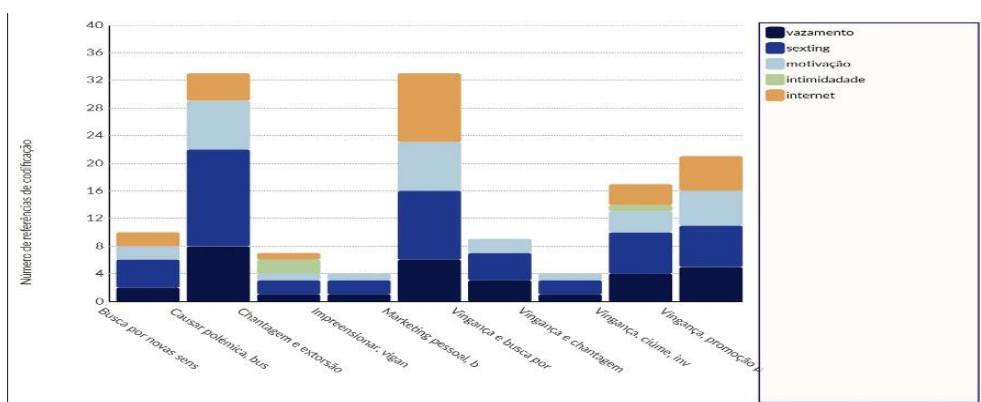
Gráfico 2 - Ano de vazamento



Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao Nvivo

Em relação aos anos de vazamentos, o gráfico 2, nos mostra que em 2024 houve mais em produzir, enviar, receber, postar e compartilhar vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos. Pelo que se nota, no ano de 2024 houve uma evolução significativa dos vazamentos de conteúdos íntimos, comparativamente aos anos de 2020, 2022 e 2023. Entende-se que com o passar dos anos o vazamento de vídeos como vemos no gráfico, os casos vão se aumentando com o passar do tempo, pode se afirmar que esse aumento está relacionado com a exposição frequente com a internet. Conclui-se que os casos registados entre 2020 e 2024, indicam uma tendência crescente ou maior visibilidade do problema, com alta incidência possivelmente associada a frequência na internet e aumento do uso de redes sociais como: Facebook, WhatsApp, TikTok e outras, situação que reflecte maior digitalização do corpo e da intimidade, também maior registo digital desses episódios.

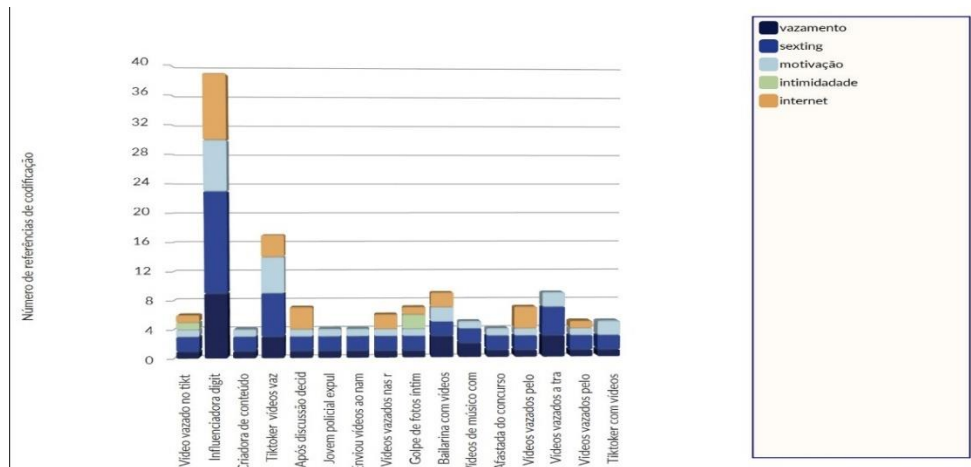
Gráfico 3 - Motivação para o comportamento de sexting



Segundo o gráfico 3, nota-se que os elevados vazamentos de conteúdos íntimos têm sido motivados em primeiro lugar pela necessidade de causar polémica, busca por novas sensações e

frequência de uso da internet, seguido de vingança, marketing pessoal, promoção pessoal e busca por novas sensações. Nota-se que existe diversas motivações para o comportamento de sexting, mas no que se refere a relação com variáveis sócio-demográficas, a motivação por vingança está frequentemente associada a relacionamentos interpessoais conflituosos, podendo ser mais comum em faixas etárias jovens (16–29 anos), onde os relacionamentos são mais instáveis. Isso sugere que a maioria dos vazamentos tem origem em relacionamentos ou interações pessoais, com consequências usadas como forma de agressão ou controle.

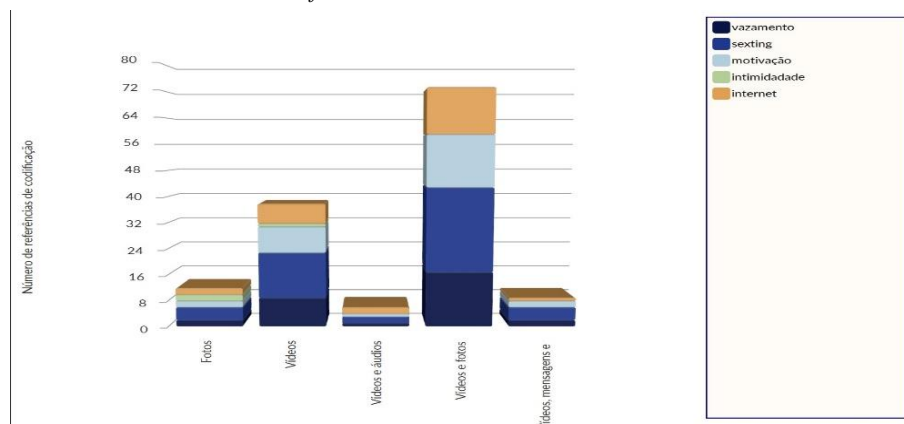
Gráfico 4 - Indicadores de sexting



Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao Nvivo

De acordo com o gráfico 4, os influenciadores digitais (tiktokers, youtubers,) aparecem com maior percentagem no que toca a produção, envio, recepção, postagens e compartilhamento de vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos. O que significa dizer que muitos casos de vazamentos cujos perfis envolvidos incluem: influenciadores digitais, tiktokers, bailarinos, músicos, criadores de conteúdo, ocorrem após discussões ou fim de relacionamentos, ou ainda, vingança, marketing pessoal, promoção pessoal e busca por novas sensações. Portanto, considerando os indicadores e perfis envolvidos citados, os dados sugerem que pessoas com certa visibilidade pública estão mais sujeitas a vazamentos com motivação por dano reputacional ou inveja. Isso não descarta a possibilidade de vir a ocorrer com pessoas sem visibilidade no mundo digital.

Gráfico 5 - Formato do conteúdo vazado

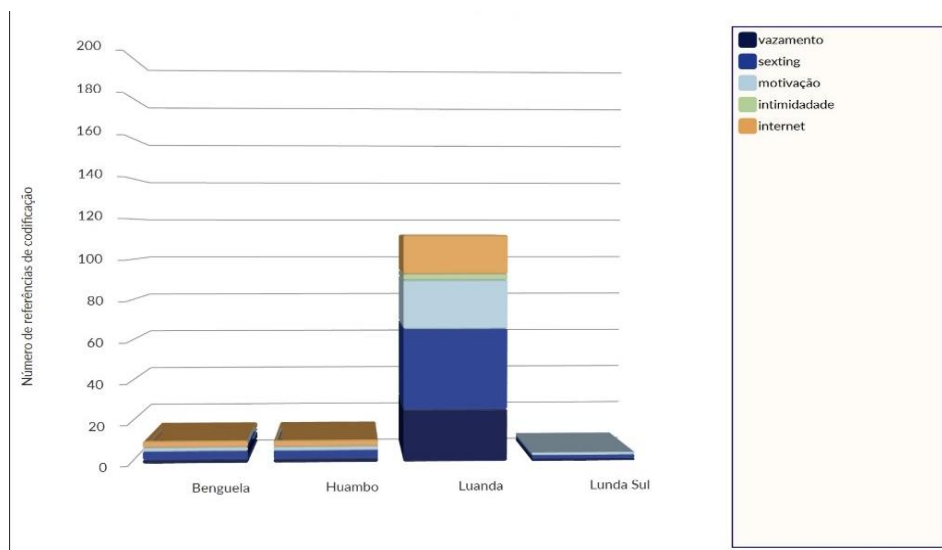


Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao Nvivo

No gráfico 5, demonstra-se que os vídeos e fotos são os formatos mais comuns. Também há registros de combinações como: Vídeos e áudios, bem como vídeos e mensagens. Isso mostra a natureza multimodal do sexting e a facilidade de compartilhamento não consensual. Conclui-se que

o conteúdo em vídeo tende a ter maior impacto e viralização, especialmente quando associado a conteúdos sexuais, sensuais e eróticos produzidos e compartilhados por figuras públicas ou influenciadores.

Gráfico 6 - Local dos envolvidos no comportamento de sexting



Fonte: Elaborado pelos autores com recurso ao Nvivo

Quanto a localização geográfica, o gráfico 6, ilustra que a Província de Luanda soma mais números de produzir, envio, recepção e compartilhamento de vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos, seguida de Benguela, Huambo e Lunda Sul. Quanto aos principais locais mencionados com maior incidência, os dados sugerem que maior urbanização e acesso à internet em capitais como Luanda podem explicar a maior ocorrência de registos nessas localidades, sendo que pode ainda indicar subnotificação em outras regiões.

### Discussão

A literatura existente sobre a problemática do comportamento de sexting gerou considerável preocupação e controvérsia por se considerar que esta prática seria um problema de proporções epidémicas entre os adolescentes, jovens e adultos na actualidade (Wolak & Finkelhor, 2011; Lounsbury & Finkelhor, 2011). Não obstante, é interessante notar que embora o sexting ocorra em todos os tipos de relacionamento, a maioria dos protagonistas adoptam esse comportamento no contexto de um namoro ou relacionamento romântico (Van Ouytsel, et al., 2019; Cardoso, et al., 2019b).

Nos casos de sexting divulgados em Angola no período de 2020 a 2024, os protagonistas apontaram como principais motivações a frequência de uso da internet, vingança, ciúmes, inveja, causar polémica, busca por novas sensações, tentativa de impressionar a outro, promoção e marketing pessoal, busca de seguidores nas redes sociais, chantagem e extorsão. Estes resultados são corroborados pelos resultados do estudo realizado por Cardoso, *et al.*, (2019a) ao constatarem que a prática de sexting pode ser motivada por problemas de identidade sexual, baixa autoestima, perceber-se socialmente discriminado, ser aluno novo na turma, tentar impressionar a outro como uma prova de amor, curiosidades sobre sexo, busca por novas sensações e frequência de uso da internet. Neste sentido, importa também mencionar os estudos realizados por Klettke, *et al.*, (2014), Machado (2018) e, Patrocino & Bevilacqua, (2023) em que os autores apontam outros factores, como: relacionamento romântico ou de namoro, a produção “voluntária” por mulheres, ou por seus parceiros, dos conteúdos sexuais, a divulgação não consentida, desejada ou prevista desses conteúdos na internet, à actividade sexual e comportamentos sexuais de risco, por meio de roubo ou extorsão sexual.

Ainda sobre a motivação para o comportamento de sexting (cfr. gráfico 3), nada melhor que citar o estudo de Klettke, *et al.*, (2014) que identificou o seguinte: "ser sexy ou iniciar actividade sexual", "ganhar atenção de um parceiro", "ser divertido e flertador", "pressão de amigos ou parceiros de namoro", "forma de autoexpressão", "por tédio", "fazer contacto íntimo com o sexo oposto", "forma de auto-representação", e por fim "sob o contexto de pressão de amigos ou parceiros de namoro e influência dos colegas". Nota-se que o comportamento de sexting pode ser influenciado ou motivado por diversos factores de ordem social, pessoal, conjugal ou emocional. Quer isto dizer que, os factores que influenciam os indivíduos para o sexting podem mudar, dependendo de várias circunstâncias, ou podem até ter múltiplos motivos implicando claramente que uma forma de sexting pode se sobrepor a outra, (Van Ouytsel, *et al.*, 2019; Dodaj & Sesar, 2020).

Foi constatado que em Angola, em 2024 houve uma evolução significativa dos vazamentos de conteúdos íntimos, comparativamente aos anos de 2020, 2022 e 2023 (Cfr. gráfico 2). Neste quesito, indivíduos com elevada frequência de uso da internet, principalmente, os influenciadores digitais (tiktokers, youtubers) aparecem com maior percentagem no que toca à produção, envio, recepção, postagens e compartilhamento de vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos. Neste sentido, a exposição na internet se configura como consequência duradoura do comportamento de sexting, principalmente para a vida das mulheres (Machado (2018). Como consequência, o sexting eleva seus praticantes como alvos para que a sociedade injustamente os julgue, lhes causando danos morais e psicológicos gravíssimos, que podem levá-los ao isolamento, depressão e, em casos extremos, ao suicídio (Borelli, 2022). O comportamento de sexting acarreta danos à reputação e riscos indiscutivelmente mais elevados do que a distribuição de conteúdos íntimos não autorizado, (Van Ouytsel, *et al.*, 2019).

Relativamente a faixa etária dos envolvidos no sexting, de acordo com o gráfico 1, as idades dos 16 a 22 anos registou elevado número e envolvimento com o comportamento de sexting em Angola no período de 2020 a 2024, seguidos dos 23 a 29 anos e por fim a 30 a 37 anos. Na visão de Wolak & Finkelhor (2011) os praticantes do sexting, sobretudo os jovens, podem estar a comprometer o futuro com imagens que poderiam estar permanentemente disponíveis para universidades, empregadores e traficantes de pornografia infantil; e que os jovens podem ser acusados de crimes sexuais graves e colocados em registos de criminosos sexuais ao longo da vida. Para Cardoso, *et al.*, (2019a) as consequências prejudiciais apontadas em relação ao comportamento de sexting, seriam o aparecimento de sintomas internalizantes, como tristeza e isolamento, o desencadeamento de vergonha, depressão, o medo de sofrer bullying, o aparecimento de culpa, raiva, tristeza e vergonha do julgamento por parte dos amigos e parentes.

Conforme o gráfico 1, entende-se que os adolescentes e jovens têm sido o grupo mais vulnerável no que toca a produção, envio, recepção e partilhar de vídeos, mensagens ou imagens com conteúdos sexuais, sensuais e eróticos. Diante dessa problemática, autores como Wolak & Finkelhor (2011) acreditam que na actualidade existe a preocupação de que os protagonistas desse tipo de comportamento estejam, sem saber, a contribuir para a já assustadora oferta de pornografia ilegal online; e que os protagonistas, sobretudo os jovens podem estar a comprometer o futuro com imagens que poderiam estar permanentemente disponíveis para universidades, empregadores e traficantes de pornografia

Os resultados encontrados permitem observar que as consequências do vazamento não consentido são graves. Quer isto dizer que, os efeitos mais incidentes sobre as vítimas podem ser ansiedade, isolamento do contacto social, transtorno de estresse pós-traumático, auto-mutilação e pensamentos suicidas, assédios em lugares públicos, abandono de escolar ou profissional, mudança de residência, agressões, perda do emprego e dificuldade para conseguir novo emprego, (França, *et al.*, 2020). Nestes termos, o comportamento de sexting provoca comportamentos abusivos ou traumáticos, atitudes estigmatizantes e pessoalmente prejudiciais no meio, risco aumentado de

cyberbullying e intimidação através da tecnologia, (Holfeld *et al.*, 2024). Essas consequências apresentam topografias muito variadas que vão desde o desconforto com a exposição indesejada da intimidade até ao assédio sexual, passando pela chantagem e pelo bullying. O efeito do sexting assume um carácter ameaçador e destruidor para os seus praticantes, por isso, exige a implementação de algum tipo de intervenção que pudesse prevenir tais consequências ameaçadoras, (Souza & Banaco, 2018).

Este estudo constatou que com o advento da internet, actualmente, é praticamente inevitável que, em algum momento, o adolescente ou adulto se envolva no fenómeno do sexting. De acordo com Howard, *et al.*, (2023) para desenvolver medidas adequadas de intervenção e prevenção que abordem os comportamentos de sexting, é necessária uma compreensão completa do conjunto de factores de risco e de protecção associados ao sexting.

Nesta linha de raciocínio, Cardoso, *et al.*, (2019b) acreditam que a relação saudável no seio familiar pode servir como mecanismo de protecção em relação ao comportamento de sexting. Os autores sugerem que os pais busquem mecanismos de ampliar a comunicação na família e que a escola seja um espaço de incentivo para o diálogo preventivo, por meio de palestras, encontros sociais e debates com adolescentes e familiares. Por outro lado, a boa comunicação familiar foi um factor de protecção contra o envolvimento em sexting, incluindo o número de pessoas para quem os sexts foram enviados e o envio de sexts para regular as emoções. Maior amor e apoio parental caracterizado por regras claras e interesse e incentivo ao futuro dos jovens, maior qualidade de comunicação entre pais e jovens, conhecimento parental e monitorização dos comportamentos online e offline dos adolescentes têm sido associadas ao reduzido envolvimento em sexting entre adolescentes (Howard, *et al.*, 2023)

Ademais, além da importância da família em relação ao comportamento de sexting. Borelli (2022) apresenta uma série de medidas adequadas de intervenção e prevenção do comportamento de sexting, a destacar: 1) - Antes de produzir um conteúdo íntimo avalie os riscos; 2) - Revise as configurações do seu celular para download automático e os conteúdos que tem armazenado; 3) - Mantenha actualizado o sistema operativo do telemóvel ou computador; 4) - Se possuir conteúdos pessoais em seu telemóvel, evite acessar redes abertas ou desconhecidas; 5) - Proteja seu telemóvel e aplicativos com palavras-passe seguras; 6) - Não compartilhe suas palavras-passe; 7) - Instale um programa de protecção em seu telemóvel ou outro dispositivo que tiver conteúdos pessoais; 8) - Continue aprimorando sua educação digital e compartilhe com seus amigos e familiares.

Considerando que alguns praticantes de sexting podem não estar bem equipados para lidar com as sequelas psicológicas, sociais e legais associadas ao envio de mensagens sexuais baseadas em imagens, Howard, *et al.*, (2023) recomendam ser necessário uma compreensão dos factores de risco e de protecção ligados a este comportamento para identificar áreas para medidas de prevenção e intervenção de sexting. Isso poderá auxiliar no melhor entendimento sobre o fenómeno e no desenvolvimento de estratégias para orientação de adolescentes, famílias, profissionais e educadores (Cardoso, *et al.*, 2019b).

Portanto, caso algum conteúdo íntimo vazar na internet, procure ajuda imediatamente. Segundo Holfeld, *et al.* (2024) os apoios sociais são essenciais para reduzir os danos dos comportamentos sexuais normativos de risco, tais como distinguir o sexting consensual e não consensual, delimitando as formas como o sexting não consensual constitui uma forma de assédio sexual online. Em conclusão, as descobertas apoiam a abordagem de normalidade à educação com jovens, pais e professores, que considera algum sexting entre os comportamentos de desenvolvimento saudáveis.

## Conclusão

Com base no estudo qualitativo, exploratório e retrospectivo, realizado a partir da análise de dados verbais e visuais de vídeos, fotografias e declarações associadas a conteúdos íntimos vazados em plataformas digitais entre 2020 e 2024, constatou-se que a prática de sexting e os vazamentos de conteúdo íntimo em Angola apresentam padrões consistentes de risco. Jovens entre 16 e 29 anos, especialmente mulheres em início de carreira ou com presença digital, são as principais vítimas, frequentemente expostas em contextos de vingança, chantagem ou sabotagem pessoal e profissional.

A análise das categorias temáticas — “internet”, “intimidade”, “vazamento”, “sexting” e “motivação” — evidencia que o ambiente online é central na amplificação dos danos, enquanto questões pessoais e relacionais constituem fatores cruciais na ocorrência do vazamento. Os dados revelam que os vazamentos não se restringem a incidentes técnicos ou isolados, mas fazem parte de um ecossistema de risco digital, atravessado por relações de poder, gênero, confiança e ética nas interações mediadas pela tecnologia.

Tendências observadas indicam aumento significativo de casos entre 2020 e 2024, com maior concentração em jovens urbanos, influenciadoras digitais e indivíduos com forte visibilidade pública. Essa dinâmica evidencia que o problema é profundamente social, psicológico e cultural, e que a exposição de conteúdos íntimos pode ter consequências graves para a saúde mental e profissional das vítimas.

Diante disso, os resultados apontam para a necessidade urgente de políticas de educação digital, suporte psicossocial especializado e enquadramento legal específico, a fim de prevenir a divulgação não consensual de conteúdos íntimos e mitigar o impacto da violência de gênero digital. Sem intervenções sistêmicas, a tendência é de agravamento dos casos, ampliando a vulnerabilidade de jovens em contextos urbanos e de alta visibilidade digital.

## Referências Bibliográficas

- Barros, S. D. C., & Ribeiro, P. R. C. (2016). O sexting e o dispositivo da sexualidade. *Ensino em Re-Vista*, 23(2), 411-436. <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/36493/19248/150405>
- Borelli, A. (2022) Cartilha: sexting, nudes e revenge porn. *Opice Blum Academy*, 1-19. <https://opiceblumacademy.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Versao-Online-Sexting-nudes-e-revenge-porn-editado.pdf>
- Cardoso, A. T., Falcke, D., & Mosmann, C. P. (2019a). Sexting na adolescência: percepções dos pais. *Ciências Psicológicas*, 13(1), 19-31. [http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v13n1/es\\_1688-4221-cp-13-01-19.pdf](http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v13n1/es_1688-4221-cp-13-01-19.pdf)
- Cardoso, A. T., Falcke, D., & Mosmann, C. P. (2019b). Sexting: percepções de adolescentes sobre o fenômeno e acerca do papel das relações familiares. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(3), 665-685. <https://www.redalyc.org/journal/4518/451862313007/451862313007.pdf>
- Chizzotti, A. (2000). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 4.<sup>a</sup> Edição. Cortez editora.
- Del Rey, R., Ojeda, M., & Casas, J. A. (2021). Validación del Cuestionario de Comportamientos y Motivos de Sexting (SBM-Q). *Psicothema*, 33(2), 287–295. Recuperado a partir de <https://reunido.uniovi.es/index.php/PST/article/view/17098>
- Dodaj, A., & Sesar, K. (2020). Sexting categories. *Mediterranean Journal of Clinical Psychology*. 8(2). <https://doi.org/10.6092/2282-1619/mjcp-2432>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Trad.: Joice Elias Costa. 3.<sup>a</sup> Edição.

Artmed.

França, L. A., Quevedo, J. V., Fontes, J., Segatto, A., Abreu, C., Santos, D., & Vieira, L. R. (2020). Projeto Vazou: pesquisa sobre o vazamento não consentido de imagens íntimas no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, 169(28), 231-270.

Holfeld, B., Mishna, F., Craig, W., & Zuberi, S. (2024). A latent profile analysis of the consensual and non-consensual sexting experiences among Canadian adolescents. *Youth & Society*, 56(4), 713-733. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0044118X231202814>

Howard, D., Jarman, H. K., Clancy, E. M., Renner, H. M., Smith, R., Rowland, B., ... & Klettke, B. (2023). Sexting among Australian adolescents: risk and protective factors. *Journal of youth and adolescence*, 52(10), 2113-2130. <https://doi.org/10.1007/s10964-023-01827-1>

<https://doi.org/10.1002/9781118978238.ieml0219>

Klettke, B., Hallford, D. J., & Mellor, D. J. (2014). Sexting prevalence and correlates: A systematic literature review. *Clinical psychology review*, 34(1), 44-53.

Loizos, P. (2002). Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. Em M. W. Bauer & G. Gaskell, G. (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 137-155). (P. A. Guareschi, Trad.). Petrópolis: Vozes (Original publicado em 2000).

Lounsbury, K., Mitchell, K. J., & Finkelhor, D. (2011). The True Prevalence of “Sexting”. *Crime Against Children Research Center*. <https://scholars.unh.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1063&context=ccrc>

Machado, N. V. (2018). “Manda nudes?”: imagens íntimas e representações de gênero na mídia brasileira. *ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, 5(9), 99-a. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/7586/pdf>

Machado, N. V. (2023). Nudes: vigilância, subjetividades e os processos comunicacionais na internet. *Esferas*, (27), 1-20. <http://portal.amelica.org/ameli/journal/806/8064508012/8064508012.pdf>

Neiva-Silva, L. & Koller, S. H. (2002). *O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. Estudos de Psicologia*, 7(2), 237-250. <https://www.scielo.br/j/epsic/a/4H86G9cXMBR6xRh7NHPYqZN/?format=pdf&lang=pt>

Patrocino, L. B., & Bevilacqua, P. D. (2023). O que nudes e divulgação não autorizada de imagens íntimas têm a lembrar à escola?. *Educação e Pesquisa*, 49, e259986. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349259986por>

Pinheiro, E. M., Kakehashi, T. Y. & Ângelo, M. (2005) O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. *Rev Latino-am Enfermagem*, 13(5):717-22

Ratcliff, D. (2003). Video methods in qualitative research. In: Camic, P. M., Rhodes, J. E. & Yardley, L. (Orgs.), *Qualitative research in psychology: Expanding perspectives in methodology and design* (pp. 113-129). American Psychological Association.

Rocha, D., & Coelho, M. I. (2018). Manda Nudes: Os" crushes" gays nos aplicativos fast foda de relacionamentos. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, 1(4). <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/download/9185/6260>

Souza, F., & Banaco, R. A. (2018). A prática cultural do sexting entre adolescentes: notas para a delimitação do objeto de estudo. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 26(1), 127-141. <https://www.redalyc.org/journal/2745/274555484008/274555484008.pdf>

Van Ouytsel, J., Walrave, M., Ponnet, K., & Temple, J. R. (2019). Sexting. *The*

*international encyclopedia of media literacy*, 1-6.

Wanzinack, C., & Scremin, S. F. (2014). Sexting: comportamento e imagem do corpo. *Divers@! Revista Eletrônica Interdisciplinar*, 7(2), 22-29.  
<https://core.ac.uk/download/pdf/328077575.pdf>

Wolak, J. & Finkelhor, D. (2011) *Sexting: A typology*. Durham, NH: Crimes against Children Research Center. <https://scholars.unh.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1047&context=ccrc>